



## RELAÇÕES RETÓRICAS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: uma análise funcional-discursiva

*Sarah Caroline Dias Leão, Arlete Ribeiro Nepomuceno, Edilene Ferreira dos Santos*

### Introdução

A pesquisa empreendida, fruto do Projeto de Pesquisa intitulado “Uma Análise Retórica de Anúncios Publicitários veiculados em Revistas e Panfletos”, financiado pela Fapemig, apresenta como proposta uma análise funcional-discursiva da organização retórica de textos de um *corpus* de dados escritos em anúncios publicitários. À luz da premissa funcionalista de que a gramática está a serviço de propósitos comunicativos, objetivamos identificar relações retóricas que se materializam na micro- e macroestrutura de um *corpus* recortado em um Panfleto de O Boticário, com vistas a verificar se o suporte intervém no modo como a mensagem publicitária é veiculada. Nesse contexto, na combinação de orações, há, além das relações que se apresentam explicitamente, relações retóricas implícitas, as quais buscam um determinado fim comunicativo, refletindo na organização da coerência do texto, bem como na própria articulação de cláusulas, o que contribui para a disposição do discurso (MANN; THOMPSON, 1983[1]).

Nesse viés, ao considerar a extrema importância e complexidade da língua, motivo pelo qual não deve ser analisada somente sintática ou semanticamente, de modo que desconsidere questões pragmáticas, busca-se, neste trabalho, não restringir os estudos da articulação de orações<sup>1</sup> à análise gramatical. Ultrapassa-se, assim, a estrutura da descrição tradicional, buscando na situação discursiva a motivação para os fatos da língua, sendo as regras oracionais da gramática modificadas pelo uso.

Metodologicamente, esta pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativo, ancorada nos pressupostos teóricos metodológicos da linguística funcionalista da Costa-oeste dos Estados Unidos, especificamente na Teoria da Estrutura Retórica (RST), a qual propõe o estudo da língua em seu uso efetivo arraigada nas situações comunicativas, relacionando a forma à função. Sobrelevam-se, assim, os estudos de Mann e Thompson [1], Decat [2], para citar apenas alguns.

Justifica-se este estudo em atenção à flexibilidade, mobilidade e situação em que a língua é envolvida, recorrendo-se a abordagem funcional, a partir das relações retóricas que estabelecem a conectividade, a coerência e a função dos discursos, em razão de essas relações serem essenciais para o funcionamento do texto (MANN; THOMPSON [1]).

Por essa via, este estudo revela-se como importante para o conhecimento acadêmico, à medida que traz em seu bojo uma investigação do fenômeno das relações retóricas, independentemente de qualquer marca que as introduza, contribuindo para possíveis alterações no paradigma pedagógico, de maneira que seja mais dinâmico, flexível, incrementando e/ou instigando a percepção e a criticidade do aluno para além do que está explicitamente escrito.

Após análise dos dados selecionados, chegamos à conclusão de que a língua é resultado de quem a usa, sendo considerada um sistema adaptável.

### Material e métodos

Em linhas gerais, para determinação das relações retóricas na micro- e na macroestrutura, esta investigação ancora-se, sobretudo, na Teoria da Estrutura Retórica, devido ao fato de essa teoria, num todo coerente, fornecer uma intenção a cada porção textual, com informações ditadas por meio de núcleos e satélites. Assim, baseia-se nos estudos de Mann e Thompson (1983), Mann (1984; 2005), Mann e Thompson (1985; 1987a; 1987b; 1988), entre outros.

As relações retóricas foram estabelecidas a partir do critério de plausibilidade de interpretação, obedecendo ao aporte teórico da RST, em virtude de não se ter tido contato com quem elaborou o texto, nem se ter tido acesso aos interlocutores, realizando uma análise a partir do anúncio em si, assim como das condições de produção nas quais ele ocorreu.

Para apreensão das relações retóricas, levar-se-ão em conta os significados emergidos das partes que se articulam, e não tão somente as porções consideradas orações, o que justifica, por vezes, a existência de “unidades de informação” (CHAFE, 1980 [3]).

Apoio financeiro: Fapemig.

<sup>1</sup> Neste trabalho utilizamos os termos orações e cláusulas como sinônimos.



Para separação do anúncio em unidades mínimas de análise, reportamo-nos a Chafe (1980), utilizando a noção de unidade de informação, ou seja, breves jatos de linguagem, expandindo-a para além das conversações espontâneas, em consonância com a proposta de Decat (1993).

A concepção de micro- e macroestrutura adotada esteve em conformidade com van Dijk (2001[4]), segundo o qual microestrutura aplica-se às relações que se processam em pares entre sentenças ou proposições. De modo diferente, o termo macroestrutura aplica-se a segmentos oracionais maiores, sendo uma “informação semântica que fornece unidade global ao discurso” (VAN DIJK, 2001, p. 51)

No que se refere à constituição do *corpus*, nossa amostra insere-se no extenso espaço discursivo do gênero textual anúncio publicitário, da mídia impressa. Assim, o *corpus* será constituído por uma peça publicitária veiculada em um panfleto, a qual apresenta a linguagem em situação concreta de comunicação, à medida que o usuário da língua, ao produzi-lo, se vale de construções argumentativo-discursivas, criando expectativas no consumidor, agindo e interagindo, na tentativa de atingir um objetivo comunicativo: a persuasão.

## Resultados e Discussão

No exemplar do gênero textual selecionado, veiculado na loja Boticário em Santa Luzia/MG, depreendem-se as seguintes unidades de informação: (1) O Boticário (2) A vida é bonita, (3) mas pode ser linda (4) Promoção desodorantes em dobro (5) Na compra de qualquer des. Colônia e mais um desodorante O Boticário, (6) você leva outro desodorante.

Nesta peça publicitária de O BOTICÁRIO, observa-se uma instanciação diversificada de relações retórica na teia discursiva retórica, em que cada uma contribui para formar um todo coerente, sem quaisquer sequência ilógica (MANN, 1984;1985). Num nível hierárquico superior, entre a porção de texto (1) e as porções de texto (2-6), emerge a relação retórica de *Preparação*, cuja função é preparar o interlocutor para ler e interpretar as informações expressas no núcleo da relação.

No interior desse texto (1-6), entre as porções (2) e (3), emerge a relação de *Contraste*, na qual o interlocutor reconhece a possibilidade de comparação e a diferença suscitada pela comparação realizada: a vida é bonita, mas, fazendo uso dos produtos de “O Boticário”, pode vir a ser ainda mais bonita, passando a ser linda. Nesses dois núcleos – 2 e 3 –, revisitando MANN (2005), as situações apresentadas são compreendidas como iguais num aspecto (vida bonita e vida linda), diferentes em algum aspecto (bonita, mas podendo ser linda), bem como comparadas em termos de uma diferença (vida bonita comparada com vida linda).

Já as porções de texto (2-3) e as porções de texto de 4 a 6 estabelecem entre si relação núcleo-satélite de *Fundo*. Observando a teia de relações discursivas codificadas nas orações numa situação comunicativa de uso, nessa relação de *Fundo*, o satélite aumenta a capacidade de o interlocutor compreender o conteúdo do núcleo. Desse modo, acredita-se que as porções de texto (2-3) contribuem para que o interlocutor compreenda melhor o significado e o porquê das porções de texto (4-6).

Ao mesmo tempo, pode-se inferir a relação de *Elaboração* entre as porções (5) e (6) e a porção (4). Assim, os satélites (5-6) elaboram ou especificam detalhes para o entendimento do núcleo (4). Nesse caso, essa relação retórica evidencia-se quando do acréscimo de dados adicionais ao satélite sobre a promoção apresentada no núcleo. A intenção do produtor, ao optar por esse tipo de relação, é possibilitar ao consumidor reconhecer que as informações apresentadas no satélite imprimem um desdobramento de um dado citado no núcleo. No que concerne à posição do satélite, nesse tipo de relação, ele só pode aparecer posposto ao núcleo, pois ele explica algo que já foi afirmando antes no núcleo.

Por sua vez, considerando as porções de texto (5) – para além da noção de oração proposta pela tradição gramatical – e (6), emerge a relação retórica de *Condição*, na qual a realização do núcleo (6) depende do satélite (5).

## Considerações finais

À luz dos dados analisados, podemos observar que a análise empreendida permitiu identificar e descrever relações de sentido, e não de forma, emergentes entre e nas porções do gênero anúncio publicitário, no suporte panfleto. Assim, a título de exemplificação, chegamos à conclusão de que, na relação de preparação, se se pensar no acesso rápido à informação, usou-se, estrategicamente, a concisão por meio do sintagma nominal “solto”, com uma topicalização a serviço da singularização da marca, melhor dizendo, daquela marca, fazendo com que o consumidor se interesse por ela e não por outra; na relação de elaboração, observa-se que ela se construiu como uma estratégia argumentativa que não



só possibilitasse ao consumidor compreender melhor o anúncio, mas também fosse vista como um modo retórico específico do gênero em questão para seduzir o consumidor a que se destina, sem figurar como uma informação redundante; na relação de condição, há uma situação condicionante que está imbricada em outra porção textual, a qual apresentou uma alegação positiva de “ganhar algo”, voltada para a argumentatividade do gênero anúncio, com o propósito do assentimento do consumidor à tese proposta; na relação de contraste, entendeu-se que a intenção do produtor subjacente ao uso dessa relação é o fato de o consumidor poder reconhecer a possibilidade de comparação, bem como as diferenças suscitadas por meio dela (MANN, 2005).

Seguindo esse raciocínio, a linguagem utilizada sempre encobrirá intenções por parte de quem fala e estará voltada para agir sobre o outro. As intenções revelam-se por meio de marcas, ora explícitas, ora implícitas, em maior ou menor grau, pois não há possibilidade de um texto ser neutro, totalmente objetivo. Em meio a isso, usos marginalizados tradicionalmente, a exemplo da porção (6), podem ser empregados com frequência na elaboração de peças publicitárias em panfletos, buscando efeitos de sentido.

No que diz respeito ao suporte Panfleto, podemos evidenciar que, considerando o fato de ser uma folha ou folheto avulso, comportando somente informações sucintas, não há um detalhamento maior sobre o produto a ser oferecido, o que difere, por exemplo, do suporte revista. Corroborando Marcushi (2008), há de ressaltar que o suporte não pode ser neutro nem o gênero lhe ser indiferente. Se, por um lado, o suporte não determina o gênero, por outro, sabe-se que o gênero exige um suporte adequado.

## Referências

- [1] MANN, W. C. & THOMPSON, S. A. *Relational proposition in discourse*. California: University of Southern California, 1983, 28 p. (ISI/RR-83-115).
- [2] DECAT, M. B. N. A articulação hipotática adverbial no português em uso. In: DECAT, M. B. N.; SARAIVA, M. E. F.; BITTENCOURT, V. O.; LIBERATO, Y. G. *Aspectos da Gramática do Português: Uma abordagem funcionalista*. Campinas: Mercado de Letras, 2001, cap.3, p.103-166.
- [3] CHAFE, W. (1980) The Pear Stories: Cognitive, Cultural and Linguistic Aspects of Narrative Production. AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.
- [4] ANTONIO, D. J. & TAKAHASHI, C. *Atuação da relação retórica de elaboração na macroestrutura e na microestrutura de elocuições formais*. In: Unisinos, Anais: Calidoscópio, Vol. 8, n. 3, p. 174-180, set/dez 2010 - - doi: 10.4013/cld.2010.83.01
- [5] MEIRA, A.C. G. A. de. Uma Análise da Articulação de Cláusulas Hipotáticas Adverbiais Em Provérbios Do Português Brasileiro. In: *Anais do SILEL*. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- [6] ANTONIO, D. J. *Estrutura retórica e articulação de orações em narrativas orais e em narrativas escritas do português*. Tese de Doutorado. Araraquara: FCL/Unesp, 2004.
- [7] BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, K. B.B. “Linguagem, língua e fala”. In: \_\_\_\_ *Filosofia da linguagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- [8] NEPOMUCENO, A. R.; MUNIZ, M. I. A.; & MEIRA, A. C. G. A. de. O processo de articulação de cláusulas em interface com a teoria da estrutura retórica do texto. In: *Enciclopédia Biosfera*, 2012.
- [9] NEVES, M. H. M. *Uma visão geral da gramática funcional*. São Paulo: Alfa, 1994, n. 38, p. 109-127.
- [10] DECAT. *Relações retóricas e funções textual-discursivas na articulação de orações no português brasileiro em uso*. In: Unisinos, Anais: Calidoscópio, Vol. 8, n. 3, p. 167-173, set/dez 2010 - - doi: 10.4013/cld.2010.83.01